

“ATÉ HOJE AQUILO QUE EU APRENDI EU NÃO ESQUECI”: EXPERIÊNCIAS MUSICAIS RECONSTRUÍDAS NAS/PELAS LEMBRANÇAS DE IDOSAS

Jaqueline Soares Marques

Universidade Federal de Uberlândia

Mestrado em Artes/Música

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados obtidos numa pesquisa realizada que teve como foco as experiências musicais de idosas. O objetivo geral da pesquisa foi compreender experiências musicais que estão nas lembranças de idosas, e como objetivos específicos pretendeu-se evocar espaços nos quais essas experiências musicais acontecem/ram, reconstruir os tipos de experiências musicais, interpretar os meios pelos quais essas experiências foram vividas, descrevendo e discutindo o conteúdo dessas experiências. Considerada como pesquisa qualitativa, tem como opção metodológica a História Oral e utiliza a entrevista como procedimento de coleta de dados. Participaram dessa pesquisa 10 idosas que fazem parte do *Coral do AFRID* (Projeto de Atividades Físicas e Recreativas para Idosos). O referencial teórico tem como base a discussão sobre experiência musical, como, por exemplo, experiência social, e a questão da memória e da lembrança relacionadas à memória de “velhos”, os quais, nesse caso, são mulheres. Observou-se que as experiências musicais das idosas aconteceram, principalmente, nos espaços da família, das casas, escola, igreja, festas. Experiências musicais relacionadas com o ouvir música, com o cantar, com o ver tocar. As lembranças são permeadas de aprendizagens musicais vividas a partir de quando escutam para aprender ou cantam junto e/ou sozinhas. Acredita-se que esse estudo possa contribuir para a área da educação musical na elaboração de propostas pedagógico-musicais que envolvam esse público, para a organização e planejamento de políticas públicas relacionadas ao envelhecimento, para a compreensão das maneiras que a música e o seu ensino/aprendizagem podem marcar presença nesse processo, possibilitando outra percepção da velhice.

Palavras-chave: Experiência musical; Idosas; Memória e lembranças; Aprendizagem musical.

“Until today what I’ve learned I have not forgotten”: Musical Experiences reconstructed in/by memories of the elderly woman

Abstract: This paper presents the results of a survey which focused on the musical experiences of senior women. The general purpose of the research is to comprehend the musical experiences in the memories of elderly women, and, as specific objectives, it was intended to evoke spaces in which these musical experiences happen/have happened, reconstruct the kinds of musical experiences, interpret the means through which these experiences were lived, describing and discussing the content of these experiences. Considered as qualitative research, it has as methodological option the Oral History and uses the interview as procedure for collecting information. Participated in this study 10 elderly women who are part of the *Coral AFRID* (Project Physical Activity and Recreational Facilities for the Elderly). The theoretical reference is based on the discussion concerning the musical experience as social experience, as well as the issues regarding the memory and recollections related to the memory of elderly people, which, in this case, are women. It was observed that the musical experiences of the women happened mainly in the areas of family, home, school, church, parties. Musical experiences related to music, with singing, see the play. The memories are permeated with musical learning from experienced to learn when they listen to or sing along and / or alone. It is believed that that this study contributes to the area

in the elaboration of musical-pedagogical propositions involving this public, for the planning and organizing of public politics related to the aging process, the comprehension of the ways music and its teaching/learning can be present in this process, enabling a different perception of oldness.

Keywords: Music experience; Elderly; Memories and remembrance; Music learning.

1. Introdução

Este estudo procurou compreender experiências musicais que estão nas lembranças de idosas. Para analisar essa temática, foi necessário: compreender as experiências que as idosas participantes da pesquisa tiveram com a música ao longo de suas vidas; evocar espaços nos quais essas experiências musicais acontecem/ram; reconstruir os tipos dessas experiências musicais; interpretar os meios pelos quais essas experiências foram vividas; descrever e discutir as formas e os conteúdos dessas experiências.

O caminho percorrido para a construção desta temática e a constituição desta pesquisa se deu no sentido de compreender a velhice como “uma categoria socialmente produzida.” (DEBERT, 1998, p. 50).

2. Metodologia

Para a realização do trabalho, foi utilizado como método a História Oral. Uma das possibilidades para coleta de dados em uma pesquisa de História Oral são as entrevistas, pois uma das suas particularidades é tomar a entrevista produzida como documento. Portanto, para a coleta de dados, foram entrevistadas 10 idosas participantes do *Coral do AFRID*. Estas entrevistas foram registradas em áudio e complementadas pelo diário de campo. Posteriormente, esses dados foram transcritos, analisados, categorizados e textualizados. Outra particularidade em se utilizar a metodologia da História Oral é tomar por base questões ligadas à memória e à lembrança.

Para Gomes (2009), algumas temáticas “pela sua complexidade analítica, exigem alguns recortes e opções que são feitos tentando não perder a possibilidade de focar tanto os aspectos macro-sociológicos quanto refletir sobre as micro-relações compreendidas” (GOMES, 2009, p. 184), no caso desta pesquisa, nas experiências musicais de idosas.

3. Referencial teórico

O referencial teórico tem como base a discussão sobre experiência musical, como, por exemplo, experiência social, e a questão da memória e da lembrança relacionadas à memória de “velhos”, os quais, nesse caso, são mulheres.

3.1 Experiência musical

Para dar conta deste conceito, experiência, procurei articular dois autores Thompson e Schutz.

Com base em Thompson (1981), é possível dizer que a experiência se dá espontaneamente, no ser social e na consciência social, mas não surge sem pensamento (p. 17). Concordando com a reflexão de Schutz (1979), essas experiências vividas espontaneamente se dão no mundo da vida e fornecem “material sobre o qual se desenvolvem os exercícios intelectuais mais elaborados.” (THOMPSON, 1981, p. 17). Sob essa concepção, acredita-se que as experiências são respostas do indivíduo aos muitos acontecimentos da vida cotidiana. No decorrer de suas vidas, os indivíduos armazenam experiências e irão se orientar nessas experiências armazenadas. Para Schutz (1979) o “como” a experiência se deu, “só pode ser reproduzido através da recapitulação.” (p. 64). Somente uma experiência passada, isto é, “uma experiência que é vista em retrospectiva, como já acabada, terminada, pode ser chamada de significativa.” (SCHUTZ, 1979, p. 63). Tanto Thompson (1981), quanto Schutz (1979) acreditam que os sujeitos são reflexivos, e, portanto essas experiências vividas só terão algum significado na vida se ela for “percebida reflexivamente na forma de atividade espontânea.” (SCHUTZ, 1979, p. 67).

3.2 A questão da memória e da lembrança

Outra frente do referencial teórico é a questão da memória e da lembrança. Um dos autores pioneiros nos estudos de memória é Halbwachs (2004). Ele faz uma distinção entre memória individual e coletiva. Para ele “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva.” (HALBWACHS, 2004, p. 55).

Halbwachs faz uma distinção entre memória e lembrança. Enquanto através da memória somos colocados em contato direto com algumas antigas impressões, a lembrança se distingue, pois é “uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente.” (HALBWACHS, 2004, p. 75 – 76). Para tanto, os meios para se encontrar e precisar as indicações necessárias para reconstruir tais partes de nosso passado, as quais nós representamos de modo incompleto ou indistinto, ou que, até mesmo, cremos que provêm completamente de nossa memória, se apresentarão na sociedade (HALBWACHS, 2004, p. 81).

Neste trabalho as lembranças foram contadas por pessoas idosas. Bosi (1994) diz que estudar a memória de velhos é estar focado “nas lembranças das pessoas idosas”, pois essas

pessoas já atravessaram um determinado tipo de sociedade, já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecíveis (BOSI, 1994, p. 60). Outra característica da memória de velhos é que

o velho não se contenta, em geral, de aguardar passivamente que as lembranças o despertem, ele procura precisá-las, ele interroga outros velhos, compulsa seus velhos papéis, suas antigas cartas e, principalmente, conta aquilo que se lembra quando não cuida de fixá-lo por escrito. (Halbwachs, 1925 *apud* BOSI, 1994, p. 60).

E quando os “velhos” são mulheres também aparecerão características específicas no ato dessas pessoas lembrarem. Ao lembrarem, essas mulheres podem ter “quer uma visão positiva do passado, quer uma recordação crítica de sua trajetória de vida” (LINS de BARROS, 2006, p. 116). Para Simone de Beauvoir (1980) a “mulher velha”

esforçar-se-á por realizar, antes que seja tarde demais, todos os seus desejos de criança e de adolescente: uma volta ao piano, outra à escultura, ou a escrever, a viajar, aprende a esqui ou línguas estrangeiras. Tudo o que recusara voluntariamente até então, ela resolve – antes que seja tarde demais – acolher. (BEAUVOIR, 1980, p. 346).

4. Análise dos dados

4.1 As lembranças: o ato de rememorar experiências musicais vividas

Nesse processo de reconstruir as memórias, várias lembranças vão sendo trazidas à tona e essas lembranças não seguem uma cronologia ordenada. Vão surgindo múltiplas temporalidades quando o passado e o presente passam a dialogar entre si.

É importante ressaltar que o jeito de idosos contarem suas lembranças é bem peculiar. Enquanto recordam, as idosas participantes da pesquisa citam locais em que passaram, ou frequentaram como, por exemplo, escola, igreja, praças. Lembram-se também de pessoas importantes, de marcas de produtos, do casamento, e também de suas experiências musicais.

Pode-se afirmar que as experiências com música deixaram marcas na vida dessas idosas. O repertório musical vivido ao longo de suas vidas traz muitas lembranças. Músicas que acompanham sentimentos de boas e de más recordações ligadas às suas vidas. Essas músicas se constituem na trilha sonora dessas lembranças. As idosas recordam de músicas, de cantores e de cantoras de suas épocas. E, quando as palavras já não conseguiam expressar todo o sentimento e a importância que aquele repertório tinha para elas, começavam a cantar essas músicas.

4.2 Espaços das experiências musicais

Enquanto lembram, vão surgindo experiências com músicas que são ligadas a vários espaços como a família, a casa, a escola, a igreja, as festas... Dentre esses espaços o ambiente familiar se mostrou como o espaço no qual, praticamente, todas as idosas tiveram algum tipo de atividade que envolvesse música, seja ouvindo, cantando, sozinhas ou juntas, tocando, vendo outras pessoas tocarem, brincando.

As lembranças ligadas ao ambiente escolar também estiveram presentes, porém de forma esparsa. A maioria das idosas não teve, ou pelo menos não considerou ter tido aula de música na escola. As experiências lembradas vieram, geralmente, associadas ao cantar hinos, ao aprender cantigas de roda e às apresentações realizadas na escola. E mesmo aquelas idosas que consideraram que tiveram aula de música não se recordavam claramente dos conteúdos. O que contaram sobre as aulas de música na escola esteve ligado às aulas ministradas sob a forma de canto coral.

Outro espaço no qual as idosas tiveram experiências musicais foi o da igreja. Experiências essas ligadas aos rituais de cada religião, como o participar de terços cantados, coroações, cantar em casamento, em missas, em cultos, em enterros. Esse cantar, geralmente, era em grupo, ou até mesmo tinham uma formação característica de coro, quando tinham a orientação de regentes e/ou professores de música.

Os lugares que as idosas frequentavam para o lazer também lhes proporcionaram experiências com música. Muitas entrevistadas faziam desses momentos uma oportunidade para cantarem e se apresentarem com amigos e familiares.

4.3 Tipos e meios de/para vivenciar experiências musicais

Em suas lembranças, além de identificar os espaços, pôde-se observar a reconstrução que as idosas iam fazendo sobre os tipos de experiências musicais que tiveram durante suas vidas.

Escutar música apareceu em suas lembranças enquanto contavam que ouviam música no rádio, pela televisão. Esse querer escutar música vinha acompanhado de desejos ligados ao querer cantar igual ao cantor(a) que se ouvia, ao escutar para aprender.

Nas lembranças de idosas, percebe-se que, quando ouviam música, elas “paravam para ouvir”. Isso se dava por alguns motivos: os aparelhos para se ouvir música (rádio, vitrola, eletrola, radiola, gramofone) tinham pouca mobilidade, fazendo com que, comumente, ficassem em um ambiente específico da casa, então, quando queriam escutar música, tinham

de ficar nesse ambiente e parar para ouvir. Outro motivo era o fato de esses aparelhos terem um custo alto, e, então, nem todas as famílias tinham condições financeiras de adquiri-los. Resolviam esse problema indo até casas de vizinhos, amigos e parentes para se reunirem e ouvirem música por meio do “rádio-vizinho”.

Outra experiência musical que surgiu em suas lembranças foi o cantar. O “escutar e cantar junto” foi um tipo de experiência vivida e lembrada densamente pelas idosas. Ouviam e cantavam junto enquanto faziam os afazeres domésticos, enquanto trabalhavam, sendo a música, muitas vezes, o que lhes dava o ânimo para realizarem essas tarefas.

O ver alguém tocar também emergiu de suas lembranças. As idosas entrevistadas viam bandas de música tocar, iam aos auditórios das rádios para assistirem a programas de calouros, iam a festas, a rodas de samba e salões de dança para ouvirem e verem música ao vivo.

Enquanto brincavam também puderam experienciar a música. Lembram-se com detalhes das várias cantigas que cantavam durante suas infâncias.

Outro aspecto a ser ressaltado é o meio pelos quais essas experiências puderam ser vivenciadas.

O rádio foi uma das ferramentas mais utilizadas pelas idosas para que pudessem ouvir música. Suas lembranças sobre o rádio surgem entremeadas às recordações de programas que eram veiculados, ao repertório que era tocado, às reuniões que eram feitas para se ouvir rádio, enfim, foi um meio muito importante para a experiência musical dessas idosas.

Outros meios como, por exemplo, alto-falantes – que na época ficavam espalhados pela cidade, gramofones, vitrolas, radiolas, eletrolas, LPs, CDs, *walkmans* e televisão também foram importantes para que as idosas pudessem experienciar a música. Pode-se afirmar que essas idosas entrevistadas puderam ter várias experiências musicais, ouvindo música por meio desses aparelhos, e, com isso, a maneira e a qualidade de escuta delas foram mudando com o passar dos anos, desde o gramofone à televisão.

4.4 “*Eu aprendia assim*”: formas e conteúdos da aprendizagem musical

Pode-se afirmar que as lembranças de experiências musicais das idosas vieram permeadas de aprendizagens musicais. Porém, elas não consideram que aprenderam algo sobre música. Nos momentos em que afirmam saber algo, esse saber vem acompanhado de palavras como “sei direitinho”, “ficou na memória”, “sei de cor”. Salienta-se que a intenção, nesse trabalho, não é sistematizar os jeitos que essas idosas aprenderam música, mas compreender as experiências musicais que tiveram durante suas vidas. Também não se

procurou “separar” as formas como essas idosas aprenderam música, mas como essas experiências e aprendizagens são enxergadas a partir de lembranças; não é possível fazer essa separação por completo, pois elas se sobrepõem e se fundem, conforme pode ser observado a partir das experiências relatadas pelas idosas.

A compreensão das lembranças de experiências musicais das idosas possibilita pensar a aprendizagem musical não só como conteúdo a ser aprendido, mas considerá-la como experiência musical vivida. Todavia, qualquer pessoa, em qualquer idade e fase da vida, pode ter experiências musicais. Com isso acredita-se que não seja possível descolar as experiências com a música dos sujeitos que as vivem.

Uma forma de aprendizagem identificada foi a de “ouvir para aprender”. Comumente, essas idosas ouviam música para aprender e depois cantar. Ouviam essas músicas por meio de aparelhos (que já foram citados) e depois se juntavam com parentes, amigos, irmãos para cantarem o que haviam aprendido. Esse aprendizado a partir da escuta muitas vezes acontecia de uma forma que elas, ou não sabem ou não se lembram como aprenderam.

Outra forma de aprender música é o “cantar junto”. Como dito anteriormente, elas ouviam para aprender para depois cantar. Enquanto ouviam as músicas, iam escrevendo as letras para depois aprenderem a melodia. Muitas vezes essas idosas dividiam essa tarefa com outras pessoas. Enquanto uns ficavam responsáveis por copiar a letra, outros aprendiam a melodia, depois se juntavam e cantavam juntos, e ainda: quando uns ensinavam para os outros o que haviam aprendido.

Esse processo de escutar e cantar para aprender por muitas vezes foi enfatizado, quando diziam que tinham de “cantar direitinho”. Esse cantar direitinho, ou querer fazer igual, mostrou o quanto essa forma de aprender música, escutando e cantando junto, foi importante, pois se pode notar, ainda hoje, que os trejeitos e características dessas idosas cantarem se assemelham ao jeito que os(as) cantores(as) que escutavam na juventude cantavam.

Também apareceu nas lembranças das idosas o “aprender de ouvido”. Geralmente, o aprender de ouvido é ligado ao aprender instrumento. Algumas das idosas entrevistadas tiveram experiência de ver alguém tocando para aprender. Isso se deu quando viam algum irmão ou parente tocando em casa, ou até mesmo em festas. Mesmo essas idosas mostrando, por meio de suas lembranças, que não tinham o interesse em aprender, quando essas lembranças são observadas mais de perto, nota-se que houve “transmissões involuntárias.” (BERTAUX; BERTAUX-WIAME, 1994, p. 28).

Observam-se evidências das aprendizagens musicais quando falam sobre música. Algo que fica muito presente em suas lembranças são as questões relacionadas à voz e ao canto, como, por exemplo, sobre a mudança vocal que acontece na velhice. Então, quando cantam, percebem que a voz já não está mais do mesmo jeito que antes, a qualidade muda. Porém, a maioria delas tem uma consciência em relação a essas mudanças e sobre a importância de se fazer os exercícios vocais antes do canto. Outra questão ligada ao canto é quando falam em fazer primeira e segunda voz. Elas têm bem claro o que é fazer essas vozes e isso é notado quando elas passam a observar outras pessoas cantando e, quando observam, conseguem analisar o que está acontecendo naquela devida situação. É possível que essa conscientização da voz e do canto seja proporcionada por participarem do *Coral do AFRID* e também de outros corais.

Outro conteúdo musical que pode ser observado em suas lembranças é quando falam sobre afinação. Sobre a afinação vocal, elas falam sobre os “tons das músicas”, o cantar no “tom certo”. Sobre afinação instrumental, costumam dizer que não entendem muito e que acham muito difícil. Talvez haja essa dúvida maior em relação ao instrumento porque, nas atividades musicais que praticam, o ensino de instrumento não está tão presente quanto o do canto.

Outra maneira de se observar que elas “entendem algo de música” e que suas experiências foram tomando forma é quando elas começam a ensinar as suas experiências musicais, a compartilhar com familiares, filhos e netos, parentes e amigos suas experiências musicais.

4.5 Experiências musicais das idosas nessa fase da vida

Várias lembranças mostraram que essas aprendizagens se deram de uma forma espontânea, porém essas idosas só puderam tomar consciência de que aprenderam algo quando foram instigadas a rememorar. Perante esse ato, pôde-se refletir e observar o quanto essas idosas já tiveram experiências musicais e o quanto elas passam a ser relevantes quando, hoje, elas resolvem estudar música.

Hoje elas ainda têm experiências com música, seja estudando música com algum professor, seja fazendo parte de algum grupo coral, seja na vida cotidiana.

Suas experiências hoje são vivenciadas quando participam de corais e de aulas de instrumento. Algumas delas participam de mais de um coral. Outra forma de experienciarem a música, agora, é por meio das viagens que fazem com outros idosos. Durante essas viagens, elas cantam, dançam, relembram em conjunto canções que fizeram parte da história de vida

de cada uma. Elas também têm a oportunidade de ter experiências musicais com outras gerações, com seus netos, amigos dos netos, com os professores, ou estagiários que ministram as aulas ou ensaios que frequentam.

Porém, acredita-se que esse querer continuar ou iniciar uma atividade musical nessa fase da vida esteja imbricado com as “não aprendizagens” que as acompanharam no decorrer de suas vidas. Como exposto, elas tiveram muitas experiências musicais, mas muitas experiências também deixaram de ser vivenciadas por diversos motivos, como as questões ligadas ao ser mulher, ao casamento, ao ser mãe, e ficaram “ali, guardadas”. Hoje, se permitem vivenciar aquilo que não puderam. Buscam atividades não relacionadas somente à aprendizagem musical em si, mas com vistas também à realização pessoal.

5. Considerações finais

Ao se propor compreender experiências musicais nas lembranças de idosas, o trabalho contribui para a área da educação musical no que se refere a pensar que as experiências que as pessoas têm com música não se dão num vazio, mas são imersas e inteiramente ligadas às suas vidas pessoais.

Essas lembranças mostram quão as experiências musicais podem ser significativas na vida das pessoas, porém saltam aos olhos quando são vistas por pessoas que têm uma longa história de vida como essas idosas têm.

Finalmente, esta pesquisa vem mostrar uma educação musical que se dá na vida, que se dá de maneira espontânea, mas que nem por isso deixa de ser relevante. Espera-se que essa pesquisa possa estimular outros questionamentos acerca da temática e que possa servir como referência para a compreensão e a elaboração de estratégias para o ensino/aprendizagem com/para pessoas idosas. Também que os educadores musicais passem a ter uma visão menos estereotipada da aprendizagem musical na velhice e que passem a considerar essas pessoas como indivíduos que já tiveram e ainda têm muitas experiências com música a serem vividas.

Referências

- BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo: a experiência vivida*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1980. V. 2.
- BERTAUX, Danil; BERTAUX-WIAME, Isabel. *El Patrimonio e su Linaje: transmissiones e movilidad social em cinco geraciones. Estudio sobre las Culturas Contemporâneas, Universidad de Colima*, v. 6, n. 18, p. 27 – 56. 1994. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/316/31661803.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2010.

- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- DEBERT, Guita G. Antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: LINS DE BARROS, Myriam M. (org). *Velhice ou terceira idade?* Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 49 – 67.
- GOMES, Celson Sousa. *Educação musical na família: as lógicas do invisível*. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de: Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004. (Tradução da 2ª francesa, 1968).
- LINS de BARROS, Myriam. *Trajetória dos estudos de velhice no Brasil*. Sociologia, problemas e práticas, n. 52, p. 109 – 132. 2006.
- SCHUTZ, Alfred. *Fenomenologia e relações sociais*. Traduzido por: Ângela Melin. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.
- THOMPSON, Edward P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.